

O PSDB e o Congresso

Haroldo Hollanda

Liderança do PSDB, das mais influentes no Congresso, confessa torcer pela eleição do deputado Nelson Jobim, do PMDB, para a presidência da Câmara, mas receia que seu desejo não venha a ser satisfeito. O poder que o governador paulista Orestes Quércia exerce sobre o PMDB permite antever com razoável antecedência como se dará a composição dos comandos políticos, tanto na Câmara como no Senado, a qual será bem recebida pelo Planalto, uma vez que as soluções propostas não irão representar qualquer tipo de resistência política ao Governo Federal. De acordo com esse raciocínio, o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, será eleito presidente da Câmara, enquanto se reservará a presidência do Senado ao senador Mauro Benevides. Quanto à liderança do PMDB na Câmara, seu mais provável ocupante é o deputado baiano Genebaldo Correia.

No que depender do PSDB, será empreendido, no início de 91, um grande esforço com vistas a interromper a corrente de poder estabelecida na Comissão de Orçamento do Congresso. Se dependesse do partido, o próximo presidente da Comissão seria o senador Jutahy Magalhães, embora haja o reconhecimento inicial de que dificilmente o PMDB abrirá mão daquele posto político, um dos mais importantes do Congresso. Constata-se, no partido, ter sido um erro atribuir ao Congresso o poder de modificar o Orçamento, que termina sendo desvirtuado, em suas concepções gerais de política econômica, pelas milhares de emendas apresentadas por parlamentares, movidos por conveniências de ordem paroquial. "Quem dispõe de informações para melhor avaliar a política geral do orçamento é o Executivo e não o Legislativo", declara o parlamentar do PSDB.

Liderança

O deputado paulista José Serra está estudando a conveniência política de se lançar candidato a líder do PSDB no início do próximo ano. Outros dois nomes em cogitação para o posto são os dos deputados Jaime Santana, do Maranhão, e Jutahy Júnior, da Bahia. No

entanto, personalidades de expressão do partido estão desaconselhando Serra a assumir a liderança. Alegam que ele tem idéias muito próprias sobre todos os problemas brasileiros, com o que corre o risco de atritar-se com seus colegas de bancada, cuja média de pensamento seria obrigado a interpretar. Pondera-se ainda que, se Serra está procurando a liderança para projetar-se politicamente, com vistas a São Paulo, há o consenso de que ele pode prescindir da função, uma vez que, graças a seus méritos pessoais, tem espaço de destaque sempre reservado na imprensa.

Há como que o consenso no PSDB de que o substituto de Euclides Scalco na liderança deve ser o deputado maranhense Jaime Santana, que dispõe de maior experiência política do que o deputado baiano Jutahy Magalhães.

Voto errado

O senador paraense Oziel Carneiro, que ocupa como suplente a cadeira do ministro Jarbas Passarinho, quase pôe o Governo a perder numa votação decisiva no Senado. Votava-se, na Comissão da Dívida Externa, parecer do senador Fernando Henrique Cardoso e por muito pouco não foram recusadas as emendas do senador Jorge Bornhausen, de interesse do Governo, dada a manifestação contrária de Oziel, que como marinho de primeira viagem ainda não tinha sido devidamente instruído pela sua liderança.

Roberto Magalhães e Arraes

Quem transitou esta semana pela Câmara foi o ex-governador pernambucano Roberto Magalhães, o candidato do PFL mais votado a deputado federal em todo o País nas últimas eleições. Ele sentiu-se particularmente regojizado, porque, como candidato à Câmara, segundo confessa, foi mais votado em Recife, Olinda e Paulista do que Miguel Arraes, também eleito deputado federal. "As posições em Pernambuco se invertiram: enquanto eu me transformei numa liderança urbana, o Arraes virou líder rural", constata Roberto Magalhães. Arraes, no entanto, foi o candidato mais votado em todo o Estado de Pernambuco.